

Orcamento de 2015 reforça gastos em Saúde, Educação e Segurança

Proposta reforça área social; salário mínimo é estimado em R\$ 788,06

-BRASÍLIA- Apesar do aperto econômico, a presidente Dilma Rousseff preparou para o próximo governo um Orçamento da União com mais gastos nas áreas sociais, em especial Saúde, Educação e Segurança. Nesse último campo, a proposta orçamentária de 2015 contemplou um programa para a Criação de Centros Integrados de Segurança que foi anunciado esta semana pela candidata à reeleição. O salário mínimo foi estimado em R\$ 788,06, com um aumento de 8,8% em relação ao atual valor de R\$ 724 — cumprindo a regra de correção a partir do índice de inflação do ano passado somado ao Produto Interno Bruto (PIB) do ano retrasado.

O projeto fixa o Orçamento total em R\$ 2,86 trilhões, concentra recursos em áreas sociais e reduz o ritmo de investimentos em infraestrutura. Esses gastos foram projetados em R\$ 77,6 bilhões, sendo R\$ 64,9 bilhões para o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). No entanto, o PAC ganhou apenas R\$ 1,7 bilhão a mais do que em 2014 — numa sinalização de que a área social foi mais beneficiada.

Os Ministérios da Saúde e da Educação serão aqueles com maior aumento de recursos. Segundo a proposta, a Saúde terá R\$ 8,2 bilhões em despesas livres (investimentos). Já a Edu-

cação ganhou mais R\$ 4,45 bilhões. No total, os investimentos dos ministérios ficaram em R\$ 283,01 bilhões em 2015.

Dilma ainda destinou R\$ 174,3 milhões para a implantação de Centros Integrados de Segurança Pública nos estados, no modelo dos 12 que foram instalados nas sedes da Copa. A verba foi apresentada com destaque pela ministra do Planejamento, Miriam Belchior, um dia depois de a própria presidente Dilma ter anunciado que vai implementar em todo o Brasil o modelo de Segurança da Copa.

— Já existe aval e não precisa de uma autorização legislativa adicional — disse Miriam.

CRESCIMENTO DE 3% MANTIDO

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse que o novo salário mínimo terá um impacto de R\$ 22 bilhões na economia. Numa crítica à oposição, ele disse que são “visões equivocadas”, desmentidas pelos fatos, os ataques aos crescentes reajustes do salário mínimo acima da inflação:

— O que estamos vendo é que aquela ideia equivocada de que se aumentar muito o mínimo vai causar desemprego foi negada pelos fatos. Aumentamos o mínimo todos os anos e, no entanto, o desemprego atinge o seu menor patamar. O aumento do mínimo até ajudou a reduzir o desemprego.

A proposta orçamentária manteve a previsão de crescimento da economia em 3% para 2015, como estimado na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), embora o número não

seja considerado factível pelo mercado. Os analistas projetam que a alta será de apenas 1,2% no ano que vem. Mantega disse que o governo manteve em 3% a projeção porque o próximo ano será melhor que 2014.

Mantega citou como exemplos o fraco desempenho da economia mundial, a seca — que elevou os preços de alimentos e de energia — e as turbulências provocadas no mercado financeiro pelas mudanças na política monetária dos Estados Unidos. Além disso, a Copa do Mundo reduziu o número de dias úteis no primeiro semestre, o que afetou a produção da indústria. Para o ministro, a economia internacional já mostra sinais mais concretos de recuperação. Além disso, ele afirmou que é pouco provável que os problemas climáticos se repitam. Assim, a inflação já estaria perdendo fôlego.

— Eu espero que daqui para frente haja um crescimento maior da economia. É lícito prever que em 2015 a economia internacional estará melhor — disse ele.

O texto também manteve a meta de superávit primário (economia para o pagamento de juros da dívida pública) da LDO, de 2,5% do PIB, sendo que o governo pode abater investimentos e deixar o valor em 2%.

O ministro disse que o governo terá como fazer um superávit primário mais elevado em 2015.

— Teremos menos inflação, mais crescimento, mais aumento da arrecadação, mais crédito. Faremos um controle de despesa e, por isso, teremos um primário maior. ●